



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 62 | Abril/ Junho | 2019

EDITORIAL

Ainda na senda das intempéries que fustigaram Moçambique, recentemente, consideramos necessário e importante que se reflecta, profundamente, sobre as mudanças climáticas, tendo sempre presente o facto de que os nossos territórios, na África Austral e Oriental, são particularmente propensos e ameaçados, ciclicamente, pelos devastadores efeitos destas. Enfrentamos anos consecutivos de quedas nos níveis de chuvas de verão, bem como acentuadas mudanças e imprevisibilidade nos padrões climáticos, com estes, causando vasta escassez de água e de alimentos.

Na sequência, as Nações Unidas declararam múltiplas crises de fome nos últimos anos, nestas regiões. Cheias, chuvas extremas, ventos fortes, calor intenso e secas prolongadas têm, nos últimos anos, tomado muitas vidas e desalojado centenas de milhares de pessoas, no nosso país e não só. Mais que isso, recentes modelos climáticos e novas pesquisas, mostram que nos próximos anos, as temperaturas na África Austral, onde se localiza o nosso país, vão aumentar 150% mais rápido que a média global... Um cenário não muito encorajador para a nossa região, especialmente se acções reais e urgentes, que visem reverter o cenário actual, não forem tomadas, a nível global.

A nossa perspectiva, enquanto isso, é que soluções reais para as mudanças climáticas não virão da nossa conformação ao modelo industrial de produção e



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

“Empoderando os camponeses e as camponesas, para o aumento da produção, produtividade e acesso ao mercado”!...

consumo de alimentos. Pelo contrário, é nossa convicção que estas virão, isso sim, da Agroecologia Camponesa, baseada na Soberania Alimentar.

A Soberania Alimentar é, para nós, a forma-chave de resistência a um modelo económico que prioriza o lucro em vez da vida. Ela defende sistemas alimentares locais, que são os alicerces para a criação de novos laços entre as zonas rurais e urbanas, baseados

na produção verdadeiramente agroecológica, levada a cabo por camponeses(as), pescadores artesanais, pastores e produtores urbanos.

Na verdade, a Agroecologia Camponesa é a mais acertada resposta à demanda da transformação e reparação do nosso sistema alimentar e dos nossos espaços rurais; ou seja, a solução central às mudanças climáticas globais.

Leia neste número

Em Cabo Delgado, camponeses comemoram seu dia pág. 02-04
Camponeses boicotam encontro com Chefe do Posto pág. 05
Via Campesina realiza Encontro Interno da Juventude pág. 06-07
Comunicadores da UNAC reencontram-se, em Nampula pág. 08

Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA

Em Cado Delgado, camponeses celebram seu dia



Marcha campesina, em Pemba, em celebração do Dia Internacional da Lutas de Camponeses.

Pela passagem do 23^o aniversário da Declaração, pela Via Campesina, do Dia Internacional da Luta de Camponeses, 17 de Abril; mais de 500 camponeses e camponesas filiados à UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, marcharam ao longo de pelo menos 3 km de distância, pela Cidade de Pemba, num ambiente de festa. Para além de camponesas e camponeses, juntaram-se, igualmente, ao evento, membros e representantes das OSC's-Organizações da Sociedade Civil, empresas e estruturas governamentais.

Breve histotial da data

Recorde-se que foi em memória dos camponeses mortos pela Polícia, aos 17 de Abril de 1996, em Eldorado dos Carajás, no Brasil, durante a luta pela terra, que a Via Campesina, então reunida no México, declarou o dia 17 de Abril, como sendo o “Dia Internacional da Luta de Camponeses”; e de lá para cá, os camponeses celebram a data, com manifestações e lutas, uma

vez que o fenómeno do açambarcamento de terras ainda se multiplica pelo mundo, sendo o nosso país, Moçambique, um dos pontos críticos.

Como atrás mencionado, para comemorar a data, a UPC-CD congregou os camponeses (membros e não membros), oriundos de quase todos os distritos da província, em número de sensivelmente 500 pessoas. Em representação do Governador da Província, participou das cerimónias o Director Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar, Senhor Haggai Mário Maunze.

Lemas da efeméride

Numa altura em que para o mundo, a Via Campesina lança o desafio relativo ao respeito pelos **“DIREITOS DOS CAMPONESES JÁ! COM a necessária REFORMA AGRÁRIA E JUSTIÇA SOCIAL”**, ao nível da Província de Cabo Delgado, o evento teve como lema os seguintes dizeres: **“Terra para os Camponeses, Comida e Justiça Social para**

Todos”, tendo estes sido acompanhados por mensagens, vozes, gestos e cânticos de força, de unidade, de compromisso e de luta camponesa.

Roteiro das celebrações

Dentre vários programas do dia, o evento contou com manifestações culturais, marcha reivindicativa à violação dos direitos dos camponeses (relativamente à posse, uso e aproveitamento da terra), à fraca informação e às injustiças sociais de várias ordens. A marcha iniciou no coração da cidade, e desaguou no Bairro Autárquico de Alto-Gingone, local preparado para o Comício Popular e para as manifestações do dia, que incluíram a exposição do potencial agro-pecuário da região e as dissertações sobre o historial da data e a sua importância para o movimento de camponeses, na província, no país e no mundo, em geral.

Posição dos camponeses

Faustina Augusto Nampalamula, companheira de luta e Presidente da UPC-CD, liderou o evento, tendo, diante dos camponeses (membros e não membros), dos técnicos da UPC-CD, do governo e dos demais convidados, simpatizantes e curiosos, apresentado o posicionamento dos camponeses e camponesas face à situação de conflitos de terra e das injustiças sociais, com veemente repúdio aos actos macabros e às matanças, perpetrados pelos supostos homens armados, nas regiões centro e norte da Província de Cabo Delgado.

Na ocasião, Nampalamula, que

==>

Em Cado Delgado, camponeses celebram seu dia

==>

pediu um minuto de silêncio, em homenagem às vítimas de Eldorado dos Carajás (lutando pela terra), de Mueda (lutando contra a exploração do homem pelo homem), das zonas afectadas pelos ciclones e, enfim, pelas almas de todos os camponeses e camponesas falecidos; também mostrou o quão os camponeses se preocupam com a situação das calamidades naturais que originaram os ciclones IDAI e Kenneth, nas regiões centro e norte do país. E chamou à atenção de todos os camponeses, agentes económicos e governo, para a necessidade de definição de estratégias de intervenção, a todos os níveis, com vista à reversão do cenário.

Apoio às vítimas

Em nome da UPC-CD, Nampalamula fez a entrega, ao Director Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar, com vista ao apoio às vítimas das intempéries e/ou dos ataques armados, 0,2 toneladas de produtos alimentares diversos (não perecíveis) e cerca de uma centena de artigos diversos.

Denúncia popular

Tendo a Província de Cabo Delgado (cuja economia, até a g o r a , d e p e n d e significativamente da agricultura camponesa), se tornado palco de pilhagem/açambarcamento massivo de recursos e de terra, pelos chamados investidores, protegidos pelo governo a todos os níveis, os camponeses, em plena celebração do seu dia, aproveitaram a ocasião, para



Presidente da UPC-CD, companheira Faustina, lendo a mensagem dos camponeses.

denunciar, junto do governo, as arbitrariedades recorrentes, nos actos de implantação dos vários projectos, com destaque para a total ignorância, nos processos, do papel das Comunidades Locais e da Sociedade Civil, facto que prejudica, em grande medida, os camponeses e as camponesas, a produção de alimentos e o genuíno desenvolvimento.

Apelos dos camponeses

Porque o desenvolvimento sem envolvimento das partes interessadas é fictício, os camponeses de Cabo Delgado, apelaram ao governo para que:

- ✍ Se envolva os camponeses e camponesas, e outros membros das comunidades abrangidas pelos mega-projectos, nos processos de consultas comunitárias, e que sejam informados atempadamente sobre a implantação e implementação destes projectos;
- ✍ Os processos de compensação, indemnização e reassentamento, sejam justos como está previsto nos regulamentos e na legislação, com maior atenção nos Distritos

de Montepuéz, Mocímboa da Praia, Metuge, Palma e Pemba;

- ✍ Haja flexibilidade no atendimento das preocupações dos camponeses e camponesas (em tempo útil);

- ✍ Os governos Distritais e Municipais sejam abertos e criem condições favoráveis ao trabalho dos camponeses, de lobby e advocacia (entenda-se, sem barreiras);

- ✍ O governo continue a garantir a posse de terra aos camponeses, através do reconhecimento da ocupação por herança, boa fé e atribuição de DUAT's às associações e camponeses singulares.

Na sua mensagem...

A UPC-CD aproveitou a ocasião para pedir ainda:

- ✍ A intervenção do governo na consciencialização da população que se dedica à exploração mineira, em detrimento da prática da agricultura, nos Distritos de Ancuabe, Montepuéz, Chiúre e Namuno, deixando as suas famílias sem

==>

Em Cado Delgado, camponeses celebram seu dia



Presidente da UPC-CD, Faustina Nampalamula, e DPASA de Cabo Delgado, saúdam-se.

==>

comida e com problemas de vária ordem, ao nível da educação das crianças e da saúde;

Apoyo do governo na defesa da população abrangida pela situação de ataques armados, nos Distritos de Nangade, Mocímboa da Práia, Palma, Quissanga e Meluco, que deixa as famílias numa situação de vulnerabilidade, devido à insegurança, falta de comida, abrigo, abandono das aulas, etc, incluindo o acesso aos serviços sanitários;

A intervenção do governo, no sentido de que a extensão rural seja abrangente e participativa para os camponeses; e de que a política de alocação de insumos agrícolas e maquinarias, seja favorável aos camponeses e camponesas, para que se possa aumentar a produção e a produtividade agrícola.

Presença da Direcção

Importa referir que a celebração do 17 de Abril, em Pemba, contou com a presença da Presidente da UNAC,

companheira Ana Paula Tauacale, que usando da palavra, mencionou as várias e constantes lutas levadas a cabo pelo movimento de camponeses, contra a fome, as injustiças sociais, o desrespeito pelos direitos uns dos outros, etc, chamando atenção a todos os segmentos da sociedade, e aos estrangeiros, para a necessidade do respeito às leis moçambicanas, a partir da Constituição da República e, em geral, aos Direitos Humanos. *“O respeito pelos direitos humanos é que nos torna gente, e nos faz viver como tal, perante os nossos semelhantes, contribuindo, de igual modo, para a mútua prosperidade, de uma forma integrada”* – disse.

O discurso governamental

Por sua vez, o Director Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar de Cabo Delgado, Senhor Haggai Maunze, que orientou o Comício Popular, em representação do Governador da Província, encorajou a UPC-CD e todos os participantes, maioritariamente camponeses, a

continuarem com a sua missão de produzir comida e alimentar os moçambicanos. *“O governo reconhece e incentiva o trabalho dos camponeses, porque tem a consciência de que sem ele, os moçambicanos morreriam à fome, e o desenvolvimento do país, não passaria de mero discurso”* – ajuntou, apelando à disseminação das boas práticas, do movimento de camponeses, por todos os quadrantes.

Num outro passo do seu discurso, Maunze classificou a Província de Cabo Delgado, como sendo a que detém, no momento, maiores e melhores oportunidades de desenvolvimento. E apresentou, como argumento, os altos níveis do aproveitamento agropecuário da campanha agrícola 2017/2018.

Um governo colaborador

Para terminar, o governante garantiu que o Sector da Agricultura está aberto para colaborar com qualquer interveniente da cadeia produtiva, mormente, os camponeses e as camponesas, encorajando-os a aproximarem-se, sempre que necessário, ao governo, quer seja para trocar ideias, denunciar violações da lei ou usurpação de terras, solicitar insumos ou apoios afins, etc. *“Os camponeses interessados, por exemplo, podem aproximar-se a nós, para adquirirem sistemas de rega gota-a-gota, ou outros equipamentos, por preços baixos”* – disse, e congratulou à UNAC/UPC-CD, pela forma sábia como têm mantido e fortalecido o movimento de camponeses, ao longo dos anos.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Camponeses boicotam encontro com Chefe do Posto

Com vista a debater a questão do conflito de terras/reassentamento das Comunidades de Mondlane, Quitupo, Quitunda e Milamba, afectadas pela implantação da Petrolífera Anadarko; pelo Projecto de LNG, da Bacia do Rovuma (responsável pelo reassentamento das famílias), convocou-se uma reunião, para o dia 26 de Junho de 2019, na qual participariam as comunidades mencionadas, a UDAC-União Distrital de Camponeses de Palma, os representantes do Projecto de LNG e os demais interessados, destacando-se a presença do Governador da Província de Cabo Delgado, que dirigiria o encontro.

Troca de dirigentes

No dia anterior, todavia, um novo comunicado circulou, dando conta de que o encontro seria dirigido pelo Administrador do Distrito de Palma, e não pelo Governador, como constava da primeira convocatória. Chegado o dia, entretanto, a população surpreendeu-se com a presença do Chefe do Posto Administrativo-Sede e duma equipa da Anadarko, representada pelo Gestor do Projecto de Reassentamento, o Senhor Ivo Lourenço.

Na ocasião, o Líder Comunitário da aldeia anfitriã (Patacua), no uso das suas atribuições, desejou “boas vindas” à comitiva e fez a nota de abertura do encontro, dando, de seguida, a palavra ao Chefe do Posto que, por sua vez, iniciou com o seu discurso.

A gota que encheu o copo

Ainda estava iniciando o seu discurso, quando um ancião



Camponeses, em Palma, boicotam encontro com o Chefe do Posto. Foto de Arquivo.

extremamente influente na região, pediu um ponto de ordem, para perguntar ao Chefe do Posto, se o Administrador do Distrito ainda estava vindo para o local da reunião ou não. Ao que o Chefe do Posto respondeu nos seguintes termos: “Sua Excelência o Sr Administrador do Distrito não virá dirigir esta reunião; e para tal, estou aqui eu, com plenos poderes para fazê-lo, em nome dele. Isto significa que eu, em nome do governo, e esta comitiva da Empresa Anadarko, que está aqui comigo, viemos reunir com a população de Patacua, Mondlane, Senga, etc, para discutirmos a questão do reassentamento”.

A força do poder popular

Tendo dito isso, o Chefe do Posto, e havendo suspeitas da parte da população, de tratar-se de mais uma negociata corrupta e que não daria em nada (conhecido o perfil e o carácter pouco abonatório, do governante), a população decidiu, de imediato, boicotar o encontro, deixando a comitiva e o Chefe do Posto abandonados no local. “Continuem aí sentados, se quiserem, porque connosco, vocês não vão negociar nada. Se

a população soubesse, aliás, que viria o senhor, nem teria se dado ao trabalho de comparecer. Na verdade, nós esperavamos pelo Governador da Província ou Administrador do Distrito, para que nos disséssem algo que, pelo menos, reanimasse as nossas expectativas. De si, estamos cansados” – sentenciou um dos anciãos.

Governante corrupto

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, à margem da abortada reunião, o Chefe do Posto em causa, não goza de muita simpatia, no seio dos seus governados, que o acusam de déspota, arrogante, corrupto, cúmplice de actos de usurpação de terras, etc. Daí que, tratando-se de um encontro cuja finalidade era debater assuntos ligados à terra, a população tenha percebido, de ante-mão, que mais do que resolver, efectivamente, os problemas que apoquantam as comunidades locais, a ocasião serviria, como sempre, para mais um teatro infeliz, de falsas promessas e de intimidações.

Júlio Ernesto, Cabo Delgado

Via Campesina realiza Encontro Interno da Juventude



Companheiro Gildo Abu Pires, de camisa azul, num dos momentos do Encontro de Harare.

A Via Campesina realizou, no último mês de Maio, em Harare, Zimbabwe, um Encontro Interno da Juventude/Formação de Articulação dos Jovens Camponeses, sobre Agroecologia e Políticas Agrárias; no qual a UNAC-União Nacional de Camponeses, se fez representar por 2 jovens, sendo de destacar o líder juvenil do movimento, companheiro Gildo Abu Pires.

Metodologia de trabalho

Para além de assuntos teóricos, abordados dentro da sala de trabalhos, a agenda incluía visitas de campo.

No começo, os jovens que participaram do encontro similar, recentemente realizado no Senegal, explicaram aos participantes, sobre como foi, que assuntos estiveram em debate, que resultados foram alcançados e qual era o plano de seguimento.

Na sequência da apresentação

dos participantes, por País, Organização e Função, chegou-se à conclusão de que cada Organização teria um espaço para moderar, conforme a combinação “Temática da Formação/ Visão, Missão e Vocação da Organização”.

Documentação e Comunicação

Foi o primeiro tema abordado, pelo companheiro Nyoni, na sequência da apresentação de um documentário sobre a Justiça Climática. Visto o documentário, os jovens aprenderam sobre como documentar os problemas identificados. Foi aqui onde os jovens se deram conta da necessidade de se interessarem e se inserirem nos centros dos *mídias* e da comunicação social, dentro da Via Campesina; pois, os *mídias* são também uma ferramenta estratégica de organização e mobilização de massas.

De seguida, o companheiro Boaventura Mondlane abordou

com mais profundidade, os conceitos de mobilização social, justiça social e construção do movimento. E na sequência, debateu-se sobre as estratégias para o sucesso da Mobilização e da Organização, sobretudo, de jovens camponeses, com cada País representado, apresentando as suas. Falou-se também aqui, da segurança, risco e análise de ameaças (camponeses defensores dos direitos humanos).

Políticas agrárias

Neste tema, os jovens debruçaram-se sobre sementes, terra e clima. E ao longo dos debates, foram identificadas as semelhanças e as diferenças.

Mais adiante, os jovens debruçaram-se também sobre a justiça climática e sobre a agroecologia na África Austral e Oriental, e reestruturaram o seu quadro de articulação, ficando os jovens Thieho (da África do Sul) e Sandra Chengueto (de Zimbabwe), como os novos representantes regionais do ICC; a jovem Assucena Maraneja, da UNAC, e uma jovem da Tanzania, representantes dos assuntos da mulher jovem da Via Campesina e o jovem Gildo Abu Pires, também da UNAC, voluntário da Via Campesina em assuntos de agroecologia, justiça climática e direitos dos camponeses.

Enquadramento de jovens

Salientou-se que seria de grande

==>

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2019, Edição nº 62, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** G. Pires, Z. Saíde, A. Rasse, L. Sinagoneca, N. Tembo, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Via Campesina realiza Encontro Interno da Juventude

==>

valor, se as Organizações trabalhassem com os jovens, envolvendo-os em todos os programas, de modo a mantê-los actualizados e enquadrados nas suas lutas, actividades e perspectivas.

Visita aos campos

Na hora da prática, os jovens participantes da Formação, visitaram os campos de produção de 4 companheiros, jovens camponeses (e igualmente participantes da Formação), membros da Organização local de camponeses, a ZIMSOF, com o intuito de apreciarem a produção e colherem experiências sobre as práticas agroecológicas.

Represas manuais

Destaque para a visita a uma represa manual, de um jovem camponês. A pequena infraestrutura foi feita manualmente, como atrás dito, e não usa motobomba para irrigar os campos. A água obedece à montagem da tubagem, em forma de gravidade, para sua drenagem até aos campos de cultivo. Segundo o jovem, a mencionada represa, tem capacidade de conservar a água por cerca de cinco meses. “E eu recorro à água da represa, nos momentos de escassés de chuvas” - disse.

Uma outra represa, pertencente a um outro membro da ZIMSOF, e manualmente construída, por cima duma montanha, foi igualmente visitada pelos jovens camponeses.

Práticas agroecológicas

De seguida, o colectivo visitou a



Companheiro Boaventura Mondlane, abordando conceitos, no Encontro Interno da Juventude.

machamba do mesmo jovem, para troca de experiências agroecológicas, e todos aprenderam, uns com os outros, sobre como produzir pesticidas, insecticidas e adubos orgânicos, alternativamente, conforme os ingredientes disponíveis em cada zona. A aprendizagem foi de forma prática, com o envolvimento de todos.

Visita à avicultura

Foi visitada ainda a actividade de um outro jovem, membro da mesma associação, entretanto, focado à avicultura. Este jovem, que diz ter começado com apenas 4 galinhas, hoje conta com centenas delas, para além de várias outras espécies de aves, tais como galinhas poedeiras, perús, patos, cangas e pombos; e uma encubadora, onde decorre o processo de chocagem de ovos de frango.

Perguntado sobre como vende a sua produção, o jovem explicou: “Quando percebi que o mercado estava sendo escasso para mim, sobretudo por causa da falta de meio de transporte para escoar

os produtos para locais de venda, decidi criar um grupo nas redes sociais, ao qual fui adicionando os meus clientes, e através do qual publicito os meus produtos, quando estão prontos para a venda. E então, os meus clientes tomam conhecimento e veem comprar na minha própria casa”.

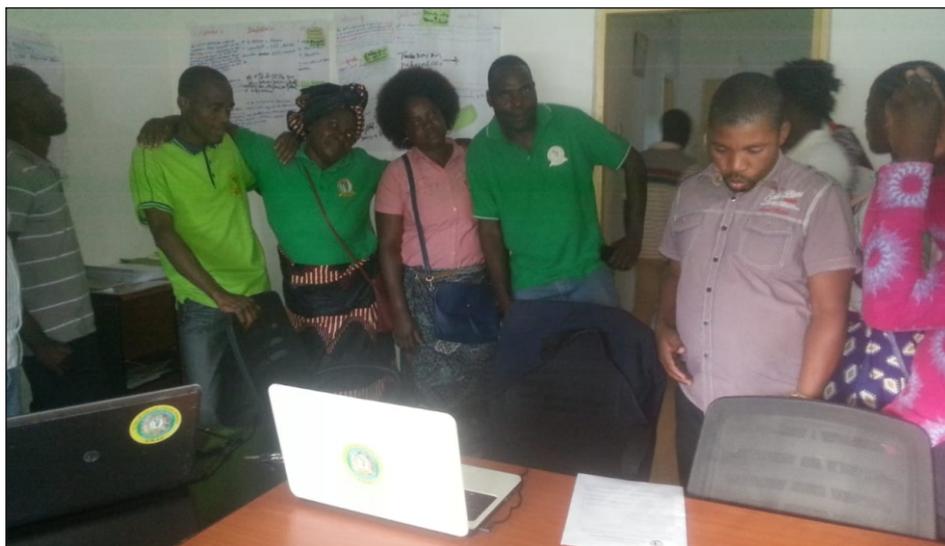
Criação vs agroecologia

No decurso da conversa sobre a criação de aves, os jovens envolvidos, perceberam também que a criação de animais, contribui, por sua vez, para o sucesso da agroecologia, através do estrume (orgânico) que pode ser recolhido das capoeiras e dos curais.

No último dia, os participantes ensaiaram seus planos de acção e de réplica dos conhecimentos e experiências adquiridos, nos seus Países e Organizações; e o compromisso de promoverem a realização de marchas/ lutas, pela defesa dos direitos e interesses camponeses.

Gildo Pires & Assucena Maraneja

Comunicadores da UNAC reencontram-se, em Nampula



Parte da turma dos Comunicadores da UNAC, num dos momentos do V Curso, em Nampula.

Com vista ao permanente fortalecimento do funcionamento e dos meios de comunicação da UNAC-União Nacional de Camponeses, através de um aperfeiçoamento da educação e trabalho dos Comunicadores, realizou-se, de 27 a 31 de Maio, na Cidade de Nampula, mais uma reciclagem dos fazedores do “Boletim Informativo UNAC”, e não só.

Objectivos da formação

- ✍ Aumentar o conhecimento sobre a situação política do país, em relação à agricultura vs usurpação de terras. Também incluindo legislação relevante.
- ✍ Entender a importância da *mídia*, sua responsabilidade e os diferentes meios de difusão de informações, numa forma geral.
- ✍ Melhorar as técnicas de produzir artigos, incluindo técnicas de escrever, fazer entrevista e tirar fotos.
- ✍ Criar condições para o lançamento de um Boletim cada vez melhor.

Com efeito...

Anualmente a UNAC organiza pelo menos um encontro

nacional dos Comunicadores da Organização, igualmente, Correspondentes do “Boletim Informativo UNAC”. Os Comunicadores/ Correspondentes, são fundamentais para o funcionamento e circulação da informação dentro do movimento, e entre o movimento e outros intervenientes.

Circulação de informação

Atendendo que a UNAC é uma Organização de camponeses com mais de 160.000 membros, distribuídos por todo o país, e em todos os níveis: local, distrital, provincial e nacional, é importante ter-se em conta que para poder-se representar os interesses dos camponeses, no nível de base, é preciso que haja um sistema de circulação de informação que permita fluidez entre todos os restantes níveis.

Neste contexto, é importante que os Comunicadores/ Correspondentes tenham o maior conhecimento possível sobre a matéria, para que realizem esta circulação de informação de modo que chegue, não só a todos os níveis do movimento, mas também ao

exterior, isto é, a diversos organismos, da sociedade civil, estatais, parceiros, movimentos sociais afins, etc.

Temáticas da formação

Na sessão em alusão, também denominada V Curso de Comunicadores da UNAC, abordou, especificamente, os seguintes pontos temáticos:

- ✍ Liberdade de Imprensa em Moçambique e no Mundo.
- ✍ Casos flagrantes de violação da Liberdade de Imprensa e de Expressão.
- ✍ A Constituição da República de Moçambique. Reflexão conjunta.
- ✍ Entrevistas colectivas.
- ✍ Redacção de textos noticiosos: Características.
- ✍ A prática do jornalismo nos dias de hoje: Desafios.
- ✍ Comunicação e Cidadania.
- ✍ O que significa ser Comunicador?
- ✍ Liderança nas Organizações, e o papel do Líder. Reflexão conjunta.
- ✍ A Comunicação na construção de uma relação saudável nas Organizações.
- ✍ O papel da Comunicação Social na promoção da Igualdade de Género.
- ✍ Introdução ao conceito de Comunicação Participativa e uso de TIC's.
- ✍ Como reportar Casos de Sucesso, no movimento.
- ✍ Como reportar Casos de Usurpação de Terras.

Avaliação positiva

Na hora do encerramento da formação, os Comunicadores estavam visivelmente felizes com o perfil do evento, e comprometidos com a missão.

Apolinário Maria Ricardo

MMDR-Inhambane e o empoderamento da Mulher Rural

Cerca de 30 mulheres do Distrito de Inhambane irão beneficiar de formação em Liderança, Comércio e Agro-processamento, com a implementação do Projecto de Fortalecimento das Actividades da Mulher Rural, financiado pela ESF-Engenharia Sem Fronteira, uma Organização parceira da UNAC, que opera na Província de Inhambane.

Empoderamento

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, junto da Coordenadora da ESF para a Cidade de Inhambane, Uxia Brasa, a quando da apresentação do projecto, aos beneficiários, o mesmo (projecto) visa, fundamentalmente, despertar nas mulheres a necessidade de criação do auto-emprego, bem como munil-as de conhecimentos e capacidades inerentes ao desenvolvimento de seus negócios. Brasa sublinhou a grande importância do encontro de apresentação do projecto, para todos os envolvidos, e precisou que a breve trecho, os mesmos voltariam a se encontrar, para visitar cada aspecto relevante do projecto, e redesenhar, com maior precisão, as actividades chaves e prioritárias do mesmo.

Os pilares do projecto

Na mesma ocasião, Uxia Brasa mencionou as três linhas de acção do projecto, a saber: 1. Legalização desse movimento de mulheres, 2. Formação dos membros, em matérias de interesse e, 3. Estabelecimento de um espaço físico, onde as mulheres-membros farão exposições de seus produtos,



Foto familiar dos envolvidos no Projecto de Fortalecimento das Actividades da Mulher Rural.

numa parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane.

Para terminar Uxia Brasa garantiu que as associadas terão um meio circulante (viatura), para facilitar a sua locomoção e o carregamento de seus produtos, em tempo útil, dos locais de produção para os mercados/feiras e vice-versa.

Um incentivo às mulheres

Falando ao “Boletim Informativo UNAC”, Albertina Laura Albino, representante da MMDR-Movimento da Mulher para o Desenvolvimento Rural, no Distrito de Inhambane, congratulou, agradeceu e garantiu à Organização parceira, que o financiamento era bem-vindo, pois, irá impulsionar e melhorar as actividades das mulheres-membros e, por tabela, desenvolver o distrito. Mais adiante, Albino agradeceu também a todos os que colaboraram para que este projecto fosse possível, sendo de destacar a UNAC, a UPCI, a UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane e a ESHTI-Escola Superior de Hotelaria e

Turismo, de Inhambane; que muito fizeram, com vista a essa fortificada parceria, entre a MMDR e a ESF.

Futuro promissor

Continuando, Albino exortou a todos os membros, para que se envolvam de forma activa e responsável, nos propósitos do projecto, pois, só assim, poderão responder às suas demandas. “Mais do que antes, precisamos agora de mais unidade e força, para levarmos avante os nossos propósitos, pois, de contrário, nada faremos de concreto” – disse e continuou: “Com este financiamento, na verdade, se nos empenharmos, iremos responder aos desafios da fome, minimizando a desnutrição no nosso distrito”.

A terminar, Albertina Laura Albino prometeu mudanças positivas notáveis até ao fim do projecto, tanto no seio da Organização, assim como, e principalmente, no seio dos beneficiários, a todos os níveis.

“Acreditamos na mudança”

Falando em nome dos membros,

==>

MMDR-Inhambane e o empoderamento da Mulher Rural

==>

Felicidade Fernando agradeceu também aos parceiros (ESF), reconhecendo tratar-se de uma oportunidade única para um grupo maior de beneficiários, que vai desde as associadas até aos consumidores finais da produção resultante. *“Nós as mulheres camponesas, que sempre acreditamos e aceitamos a união como fazendo a força, aqui estamos, prontas para darmos “asas” ao projecto, pois, acreditamos na mudança positiva das condições das nossas vidas, no triunfo da nossa luta contra a fome e a miséria, e no desenvolvimento do nosso distrito, da nossa província e*

do país todo. Comprometemo-nos a responder satisfatoriamente às expectativas de todos, e acreditamos que até ao fim do projecto, estaremos mais unidas e melhor preparadas para desafios maiores, nesta luta pelo desenvolvimento” – disse.

Práticas agroecológicas

Mais para o final do programa, coube a vez à Presidente da UCCI, companheira Ana Alexandre Nhamossa, que disse ser gratificante para as mulheres do Distrito de Inhambane, beneficiar de um projecto do tipo, e que sem dúvidas, irá alavancar e/ou contribuir positivamente para a melhoria

das condições de suas vidas. *“Acreditamos que este projecto trará um ganho maior, na produção de comida, principalmente para as crianças desnutridas, já que o seu foco será a produção orgânica, que tanto permite diversificar a dieta, assim como melhorar o rendimento”* – ajuntou, para depois agradecer, igualmente, a todos os envolvidos no projecto.

Recorde-se que o projecto em alusão, foi elaborado pelo MMDR, em coordenação com a UCCI, e em parceria com a ESTHI, a UPCI e a UNAC.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Em Gaza, ONG providencia cuidados médicos à crianças



Processo de provimento de cuidados médicos às crianças, pela ONG, em Chicualacuala.

A Fraternidade Sem Fronteira (uma ONG-Organização Não Governamental), que actua no Distrito de Chicualacuala, Província de Gaza, visitou, no mês de Março, as escolas da Localidade de Mahatlane, com o objectivo de providenciar tratamento médico gratuito às crianças. Devido às características da zona, com

seca prolongada e falta de quase tudo, inclusive alimentação adequada, muitas crianças sofrem de várias enfermidades típicas, chegando, algumas delas, a abandonarem a escola.

Fornecimento de lanche

Com efeito, para além do tratamento médico pontual e do fornecimento de alimentos a

crianças em idade escolar, nas respectivas escolas, a Fraternidade Sem Fronteira, providencia também consultas e tratamento médico às comunidades locais.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, junto dos activistas da Organização, a distribuição de lanche escolar visa, para além da nutrição, incentivar as crianças a permanecerem nas escolas.

Enquanto isso...

A ACAMA-Associação de Camponeses de Mahatlane, está apostando na produção da segunda safra, com dificuldades, inclusive, de sementes, em virtude dos maus resultados da primeira, alegadamente por insuficiência das chuvas. E está apostando em leguminosas, que não demandam tanta humidade.

Aleque Milione Chauque, Gaza

UPC-CD organiza “Reflexão sobre os Direitos da Mulher”

A UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado organizou, recentemente, um Seminário de Reflexão sobre os Direitos das Mulheres à Terra e à Exploração de Recursos Naturais; no qual participaram cerca de 50 pessoas, oriundas de vários pontos da Província de Cabo Delgado.

A experiência da UPC indica para uma realidade na qual, geralmente, são as mulheres as que mais sofrem no processo de ocupação de terras pelos “investidores”. No caso concreto, e a título de exemplo, presume-se que mais de 300 mulheres dos Bairros Autárquicos da Cidade de Pemba estão afectadas, pela usurpação da terra, para a construção da Base Logística de Pemba.

Objecto do Seminário

Segundo afirmou a Presidente da UPC, companheira Faustina Augusto Nampalamula, no acto da Abertura do Seminário, pretendia-se, com os debates, ao longo do encontro, incentivar as mulheres a lutarem pelo seu direito ao acesso à terra, e aos recursos naturais afins, com vista à melhoria das suas vidas.

Saberes e experiências

Para tornar pública esta preocupação, com relação à limitação dos direitos da mulher, em relação à posse da terra, conforme plasmado na inerente legislação, a UPC-CD organizou, portanto, este seminário de reflexão sobre a situação, com uma forte componente de transmissão de saberes e experiências, por entidades que igualmente



Um dos momentos do Seminário de Reflexão sobre os Direitos da Mulher.

trabalham na defesa dos Direitos Humanos, em geral, e dos da Mulher, em particular.

Neste caso, a sessão de reflexão, que teve lugar no dia 16 de Abril, no Centro de Recursos Comunitários de Muepane, no Distrito de Metuge, contou com as experiências da Universidade Católica e da MULEIDE, estando do lado da platéia, as Uniões Distritais de Camponeses e as Comunidades afectadas pela Base Logística de Pemba.

Vulnerabilidade da Mulher

Um denominador comum, nas intervenções, indicou para uma realidade desfavorável à Mulher, quase sempre que se trata de usurpação/ posse e uso e aproveitamento da terra e/ou de exploração de recursos naturais. Um dos exemplos apontados, foi o rescaldo da usurpação da terra para a construção da Base Logística, que deixou centenas de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Direito confere dignidade

Com vista à preservação da dignidade da Mulher, que vezes

sem conta envereda pela vida desregrada, em virtude da quase total violação dos seus direitos humanos básicos, os participantes do Seminário de Reflexão, foram unânimes em exigir que pelo menos o direito à posse, uso e aproveitamento da terra, pelas mulheres, seja respeitado. *“É que, quando não se tem direito nenhum, também não se tem dignidade, daí que seja urgente a reposição da igualdade e equidade de género, inclusive, no usufruto dos direitos humanos”* – disseram.

Discriminação pelo género

Segundo constatações dos presentes, as mulheres são sistematicamente discriminadas no acesso aos direitos, serviços e benefícios, por exemplo, no acesso à terra, ao crédito, à extensão rural, aos insumos, à tomada de decisões, etc. Em contrapartida, são as mais sobrecarregadas, em termos de trabalhos caseiros, facto que contribui, inclusive, para a ocorrência de casamentos prematuros e de abandono das escolas, pelas raparigas.

==>

UPC-CD organiza “Reflexão sobre os Direitos da Mulher”

==>

Outra constatação dos participantes, foi de que enquanto se perde tempo discriminando a Mulher, a garantia da segurança alimentar pressupõe, insistentemente, o direito à posse e uso e aproveitamento da terra, por homens e mulheres, em igualdade de circunstâncias, e conforme a lei, demandando que se saiba e se reconheça, também, o facto do desenvolvimento sócio-económico das comunidades, centrar-se na Terra e na Mulher.

Desigualdades sociais

As desigualdades sociais, que data dos primórdios da

humanidade, e é das principais causas da vulnerabilidade da Mulher e entrave ao desenvolvimento social, económico, cultural e de áreas afins, humanamente importantes; surge no momento (e no contexto) em que a distribuição de bens, serviços e benefícios, não é igual para homens e mulheres, e quando o processo de tomada de decisões empurra a Mulher para a posição de desprezo.

As desigualdades entre homens e mulheres, definidas também como causa-efeito da falta de (in)formação, são igualmente apontadas, em muitos estudos, como sendo um dos principais

entraves à manifestação das capacidades da Mulher, de opinar e contribuir para o desenvolvimento integral das sociedades, e do próprio homem, também apontado como obstáculo ao desenvolvimento equilibrado da humanidade e das sociedades, relativamente às questões do género.

Direito Humanos básicos

Na verdade, mais do que olhar-se para o respeito aos Direitos da Mulher, como favor, e/ou questão de censo comum, apenas, dever-se-ia olhar para eles, como a personificação dos próprios Direitos Humanos.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

“Melhor Camponesa”, orgulhosa de ser camponesa



Companheira Laura Zunguze, defronte duma das suas hortas, nas Mahotas.

Laura Zunguze, viúva e mãe de 3 filhos, 46 anos de idade, natural de Massinga, Província de Inhambane, e residente em Kamavota, arredores da Cidade de Maputo, conta que filiou-se na Associação Djavulane, em 2007, e possui uma área de 1,5 hectares. “Produzo hortícolas (couve, alface, repolho, salsa, cumentro, etc); entretanto, como

os demais, enfrento dificuldades no processo produtivo, com a carestia dos insumos, comparada aos injustos preços de venda dos nossos produtos” – disse.

Vender em supermercados

Ao longo da conversa, Zunguze mencionou o desejo de vender a sua produção para os

supermercados, todavia, teme pelas implicações do provável incumprimento dos contratos. “Vender em supermercados seria bom; mas imagine se eu assumo compromissos e, de repente, não chove, ou chove demais, e não consigo cumprir” – acrescentou.

Camponesa orgulhosa

Zunguze, que diz contar com a ajuda de três trabalhadores sazonais e dos três filhos, nunca ouviu falar em agroecologia; todavia, depois de uma breve explicação, revelou que gostaria de experimentar. Mais adiante, contou que já ganhou o prémio de Melhor Camponesa; e que se sente orgulhosa de ser mulher camponesa, pois, a agricultura permite-lhe criar os seus filhos, pagar serviços e fornecimentos de terceiros, e levar a vida, normalmente.

Fortunato Comé, Maputo

Em Nampula, o dilema da usurpação de terras continua

Comunidades de Namacucu, Meparara, Lancheque e Mesa, acusam a empresa Green Resources, de fundos noruegueses, e vocacionada ao plantio de eucalipto; de usurpar vastas extensões de terra, em conluio com o governo do Distrito de Ribáue, na Província de Nampula.

Cumplicidade do governo

Segundo depoimentos dos afectados, chegados ao “Boletim Informativo UNAC”, repetidas vezes, as comunidades solicitaram, sem sucesso, do governo e da empresa, explicações sobre o facto. “Quando se marca um encontro para que eles nos venham esclarecer sobre o que está acontecendo com as nossas terras, simplesmente prometem, mas não aparecem, e não dão satisfação; numa arrogante demonstração de falta de civismo e respeito para conosco” – sentenciaram.

Com efeito, o governo do Distrito de Ribáue, visto como cúmplice da saga de açambarcamento de terras, pelas empresas estrangeiras, no caso, a Green Resources, tem estado, também, a gazetar aos encontros com as comunidades afectadas, com vista aos esclarecimentos por estas solicitados. O último encontro ao qual não se fizeram presentes, foi o de 14 de Junho.

Usurpação de terras

Na verdade, conflitos de terra, um pouco por toda a Província de Nampula, vem se tornando o modo de vida local, a medir pelos relatos que têm circulado, inclusive, nos vários Órgãos de Informação, e levantamentos



Camponeses, em mais uma vã espera, pelos governantes, para debater a usurpação da terra.

afins, levados a cabo por vários organismos, consultorias, documentários, depoimentos dos camponeses, etc.

Ou seja, esta atitude negativa, e cúmplice, do governo de Ribáue, não é algo isolado, pois, ocorre e denuncia-se, num momento em que se assiste a muita pressão aos camponeses, no que tange à problemática da usurpação de suas terras, e à cumplicidade do governo a todos os níveis, já que por vezes, o conflito é caracterizado, inclusive, pela sobreposição de DUAT's (protagonizada pelo próprio governo, a partir do Conselho de Ministros), com vista a dar lugar aos mega-projectos diversos, porém, não alimentares.

Clamor dos afectados

Perante esta atitude do governo distrital, que claramente nada faz para reverter a situação, garantindo a protecção dos direitos básicos das comunidades, no que tange às terras usurpadas, com falsas promessas, as comunidades afectadas, avançam denunciando-o (o governo de

Ribáue), de cúmplice; e pedem a intervenção do governo provincial, ou de outros intervenientes, no caso.

Entretanto...

Arrancou, recentemente, no mesmo Distrito de Ribáue, o Diagnóstico das Capacidades de Advocacia das OCB's - Organizações Comunitárias de Base, locais, nomeadamente, UDAC-União Distrital de Camponeses, CGRN-Comité de Gestão de Recursos Naturais, Fóruns e Associações de Camponeses.

O diagnóstico visa aferir as capacidades locais de advocacia e lobby, no âmbito do Projecto PARCO-Parcerias da Sociedade Civil para o Direito à Terra e Outros Recursos Naturais, e Mudanças Climáticas, financiado pela CARE-Dinamarca, e implementado pela UPC-União Provincial de Camponeses de Nampula. O Projecto abrange 3 distritos, nomeadamente, Ribáue, Lalaua e Erati.

Eduardo Uazela, Nampula

GAPI-Nampula entrega viatura à Associação da Ikuru

Com vista a conferir maior mobilidade e fluidez nos trabalhos da API-Associação dos Produtores da Ikuru, em Nampula, cuja missão é coordenar os fóruns na mobilização dos membros para o aumento da produção e da produtividade, o GAPI colocou, recentemente, à disposição desta (API), uma viatura com capacidade para 4 toneladas.

Promessa de bom uso

Falando, na ocasião, perante os membros, Orlando Yovahale, Presidente da API, congratulou e agradeceu ao parceiro (GAPI), pelo presente, e prometeu bom uso e conservação do equipamento, com vista à sua

maior durabilidade.

De referir que a API conta com 29 Fóruns, espalhados pelos Distritos de Angoche, Moma, Monapo, Mogovolas, Murrupula, Malema, Ribáue e Mecuburi.

Garimpo, em plena Cidade

No dia 31 de Maio, o Conselho Autárquico de Nampula, usando pá escavadora para alargar a Avenida Eduardo Mondlane, em frente à Feira dos Belenenses, removeu alegadas pedras semi-preciosas, levando multidões de cidadãos até ao local, para a sua recolha. Conta-se que até alunos faltaram às escolas, durante dias, dedicando-se “ao garimpo milagroso”, em plena avenida

Eduardo Mondlane, na Cidade de Nampula.

Em Marasse...

Segundo palavras do respectivo presidente, companheiro Damião Sena, a Cooperativa Agrária de Marasse está em franco desenvolvimento, a medir pelas 20 toneladas de amendoim produzidas na última safra e pelas infra-estruturas erguidas na sua sede, a destacar o armazém melhorado. A cooperativa conta com 20 membros, 10 mulheres e 10 homens, e explora 20 hectares, na razão equitativa de 1 hectare por cada membro.

Laurentino Mussire, Nampula

Coordenador da UNAC reúne-se com vítimas do IDAI



Coordenador Executivo da UNAC, companheiro Luís Mário Muchanga. Foto de Arquivo.

O Coordenador Executivo da UNAC-União Nacional de Camponeses, companheiro Luís Muchanga, manteve, no dia 20 de Maio, um encontro com os presidentes das associações filiadas à União Distrital de Camponeses de Nhamatanda, em Sofala. O encontro tinha como objectivo, colher depoimentos dos

companheiros acerca do Ciclone IDAI, fazendo levantamento de dados e necessidades primárias dos camponeses afectados.

Rastos de destruição

Numa das suas intervenções, Muchanga disse que era do conhecimento de todos, que o vendaval em referência, semeou desgraça e luto, nas

famílias camponesas daquele distrito, e não só, daí que fosse preocupação da UNAC, aproximar-se aos companheiros afectados, prestar-lhes solidariedade, e ouvir deles, sobre as suas histórias, sobretudo, de sobrevivência. “Estamos aqui, pois, para transmitirmos a nossa solidariedade, e sabermos de vocês, quais seriam as vossas necessidades principais, neste momento” - disse.

Insumos e tracção animal

Os presidentes agradeceram, na sequência, à UNAC, pelo gesto, contaram as suas histórias e alistaram as necessidades gerais e actuais dos camponeses, focando para insumos agrícolas, material de construção, juntas e charruas para tracção animal, produtos alimentares de primeira necessidade, etc.

Lucinda Portugal Tomo, Sofala

Em Tete, mais de mil camponeses celebram o 17 de Abril

Alusivo ao Dia Internacional da Luta Camponesa, 17 de Abril, mais de 1000 camponeses e camponesas da Província de Tete, vestidos de verde, que simboliza a produção agrícola, juntaram-se para celebrar a data, através de momentos de reflexão, leitura de mensagens de luta camponesa, canto e dança, entre outras manifestações populares de júbilo. As cerimónias, ao nível da Província de Tete, tiveram como palco, o Distrito de Mutarara.

Alto nível de participação

Da celebração, participaram também, o Senhor Zeca Chipoase, Coordenador Regional e outros representantes da APN-Ajuda Popular da Noruega (uma Organização parceira do movimento de camponeses em Moçambique), o Coordenador Executivo e os membros dos órgãos sociais da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, entre vários convidados. Aliás, foi por motivos de agenda que o Administrador do Distrito-Cidade de Tete não se fez presente, apesar do convite a si endereçado, entretanto, quase todo o governo do Distrito de Mutarara participou do evento.

Uma grande festa

Segundo dados fornecidos ao “Boletim Informativo UNAC”, dois hipopótamos foram abatidos, com vista à alimentação dos presentes. E a festa foi de arromba.

No final, já noite a dentro, o companheiro Freitas Estevene, Presidente da UPCT, era um homem visivelmente feliz e



Alguns companheiros, membros da UPCT, durante as celebrações do 17 de Abril.

realizado, com a forma como tudo decorreu. “*Estou imensamente feliz e agradecido, pelo rumo da celebração. Agradeço a presença, na festa de camponeses, dos membros do governo; pois, isso mostra que o governo reconhece a nossa existência e importância, no processo de desenvolvimento, através da produção da comida que alimenta Moçambique e os moçambicanos*” – disse.

Para os camponeses e as camponesas de Tete, que agora apostam na Agricultura de Conservação, a celebração do 17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa, já é um dado adquirido, na província.

Distribuição de sementes

A UPCT está em processo gradual de distribuição de insumos agrícolas e sementes, iniciado em princípios do mês de Maio, e envolvendo os SDAE's-Serviços Distritais de Actividades Económicas e UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, aos companheiros afectados pelas chuvas e cheias, na Província de Tete, mais

concretamente, nos Distritos de Tete-Cidade, Mutarara e Moatize.

Dos dados disponíveis à data do presente artigo, já haviam sido distribuídos 273 quites de insumos agrícolas, compostos por 1 enxada, 1 catana, 2 pacotes de sementes de hortícolas, 500g de semente de feijão nhemba e 2kg de semente de milho ZM523 (ciclo curto), na Cidade de Tete, concretamente, nos Bairros Samora Machel, Chivuli, Mpádwe, Joaquim Chissano, 25 de Setembro, Chingodzi, Benga (nos Povoados de Benga-Sede, Chitondo, Nhambalualu, Mitsanha e Katsanha, num universo de mais de 1000 famílias beneficiadas. Terminada a Cidade de Tete, passar-se-ia aos Distritos de Mutarara, Moatize e Doa.

Criação de lojas agrárias

A UPCT criou lojas de venda de sementes e insumos agrícolas afins, perto dos camponeses e camponesas, e a um preço acessível, nos Distritos de Moatize, Tete-Cidade, Macanga,



Em Tete, mais de mil camponeses celebram o 17 de Abril

==>

Chiúta, Mutarara, Cahora Bassa, Angónia e Chifunde.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a acção visa atender e responder à preocupação dos camponeses e camponesas, com relação ao acesso a esses produtos, em tempo útil, a bom preço e sem custos adicionais, a exemplo dos de transporte. O primeiro grupos dos gestores das lojas agrárias em referência, foi capacitado em Cabo Delegado, no ano 2017, e o segundo, na Cidade de Tete, recentemente.

Aderência às lojas

O Presidente da UPCT,

companheiro Freitas Estevene, explicou ao “Boletim Informativo UNAC” que, uma vez construídas as lojas agrárias, um grande passo foi dado pelo movimento, em direcção ao sucesso da agricultura na província.

“Os camponeses sempre reclamavam da falta ou atraso da colocação de sementes e insumos, junto de si, pelos SDAE's, e do preço alto destes; por isso, achamos melhor criar lojas agrárias nas associações e uniões zonais, como forma de ajudá-los, esperando que o impacto positivo desta acção, ao nível do aumento da produção e da conteção de custos, se mostre

logo, visto que a família camponesa está aderindo, massivamente, à compra de sementes” – disse Estivene.

Fala-se de um total de 25 gestores das lojas agrárias, dentre os quais, 15 mulheres, todos jovens camponeses.

Enquanto isso...

As populações dos Bairros 4, 6 e 10, da Vila de Moatize, vivem sitiadas, e proibidas de praticar agricultura, buscar raízes, lenha e água, e recursos afins, nas *m a t a s a d j a c e n t e s*, alegadamente, pela existência de carvão mineral, na zona.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Província de Nampula e a moda dos conflitos pela terra



Conflitos de terra tornaram-se no “pão de cada dia”, na Província de Nampula.

Nos arredores da Cidade Autárquica de Nampula, mais concretamente, no Bairro Muhala Namorro, um conflito de terra, está colocando num “frente-a-frente”, uma cidadã estrangeira, de nacionalidade congoleza, e um grupo de cidadãos muçulmanos.

Segundo apurou o “Boletim

Informativo UNAC”, a cidadã congoleza terá “comprado” o espaço em 2014, porém, sem condições financeiras para arrancar com a construção duma habitação (finalidade para a qual terá adquirido o terreno).

Invasão do terreno

Às sensivelmente 6:00 horas do dia 25 de Maio findo, segundo

fontes do “Boletim Informativo UNAC”, um grupo de cidadãos muçulmanos “invadiu” o espaço, munido de material de construção, alegadamente, para iniciar com a construção duma mesquita.

Legítima propriedade

Ancha Abdala, Secretária do Bairro, diz reconhecer a cidadã congoleza, como sendo a legítima proprietária do espaço, comprovando-o com a Declaração da Compra, em sua posse; entretanto, o Shehe Aquinho, afirma possuir uma autorização passada pelo Conselho Autárquico. Centenas de pessoas que acompanharam a contenda, manifestaram-se à favor da cidadã congoleza. E o caso acabou por ser remetido ao Conselho Autárquico (curiosamente, parte do conflito), para desfecho.

Laurentino Mussaire, Nampula

Manica: Gafanhotos, sementeira de milho e corrupção

Tambara é um dos distritos da Província de Manica, que estão sendo assolados pela praga de gafanhotos, desde o início da primeira época agrícola. Boa parte da produção, sucumbiu às investidas da praga.

Retaliação à altura

Em conversa com o companheiro José Zawanda, do Distrito de Tambara, o “Boletim Informativo UNAC”, ficou sabendo que as populações do distrito, estavam em campanha de captura, consumo e venda dos bichos da praga, como forma de retaliação, pelos seus males. *“Quase todas as nossas machambas foram afectadas pelos gafanhotos, e a safra fracassou na totalidade. Assim, estamos consumindo os próprios bichos, como substitutos do que dizimaram nas machambas”* – lamentou.

Os gafanhotos são vendidos, inclusive, no mercado central do Distrito de Guro, a sensivelmente 300,00MT/a bacia ou 10 a 15,00MT/o copo.

Manica: terra de pragas

José Zawanda lamentou que os esforços do governo de Tambara, na tentativa de eliminar a praga, tenham redundado no fracasso, e que, aparentemente, não haja mais o que fazer, perante o fenómeno.

A Província de Manica tem sido preferencial de pragas do tipo, bastando lembrar a da Lagarta do Funil, que está, igualmente, afectando alguns distritos da mesma província, a exemplo de Sussundenga, Mossurize, Guro, e outros, igualmente com



Os gafanhotos da praga, no Distrito de Tambara, em Manica, já processados para a venda.

impacto violento, na produção, sobretudo de cereais.

Facto inusitado

O “Boletim Informativo UNAC”, conversou com Bernardo Nvumbi Thole, deficiente mental, residente na Localidade de Sanga, Distrito de Guro, no exacto momento em que este se encontrava catando grãos de milho, junto de uma lixeira.

O Comunicador da UNAC ganhou coragem, aproximou-se do companheiro Thole e iniciou a conversa, perguntando ao catador de grãos de milho, sobre a finalidade dos mesmos.

A imediata e espantosa resposta de Bernardo Thole, literalmente traduzida da sua língua materna (Chimanhika) para português foi: *“Estou preocupado com a sementeira, já que estamos na época, e eu não tenho dinheiro para comprar sementes”*.

Pelos vistos, a veia camponesa de Bernardo Nvumbi Thole, proveniente de uma humilde família camponesa, e deficiente mental a já longos anos,

sobrevive, pelo menos em suas palavras.

Combate à corrupção

O Governador de Manica, Manuel Rodrigues Alberto, nas suas visitas de apresentação aos distritos, na sequência da sua nomeação, em substituição de Alberto Mondlane, apelou, veementemente, ao combate conjunto à corrupção, nas instituições públicas. *“Sejam implacáveis na luta contra a corrupção nas instituições públicas, sabido que este mal, não só enfraquece as próprias instituições, como também atrasa o desenvolvimento do país, no seu todo”* – exortou.

Alberto desafiou, igualmente, a população, a denunciar todos os comportamentos desviantes dos agentes do Estado. E num outro desenvolvimento, o Governador de Manica, apelou também ao combate cerrado (e com a colaboração dos líderes locais), aos casamentos prematuros, à violência doméstica e à violação de menores.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Treinamento sobre “pós-colheita” reúne camponeses

Nos dias 17 a 19 de Abril, as cooperativas agrícolas de Nampula e Cabo Delgado (Distrito de Chiúre), reuniram-se, na Vila-Sede de Nametil, no Distrito de Mogovolas, Província de Nampula, para um treinamento sobre o processo pós-colheita.

Nível de participação

O “Boletim Informativo UNAC” soube de fontes ligadas ao evento, que no encontro participaram, para além de representantes da Ikuru, IITA, Helvetas, MIRUKU, AMPCM e Olipa, 36 camponeses, dentre os quais, 7 mulheres, em representação das organizações camponesas das Províncias de

Nampula e Cabo Delgado.

Maurício Megas, o Engenheiro da Helvetas que facilitou o treinamento, explicou que o mesmo, tinha como objectivo, munir os camponeses de conhecimentos sobre o processo e as técnicas de manuseamento dos produtos em períodos pós-colheita, com vista a reduzir as perdas, quer seja em termos de quantidade, de qualidade, de propriedades nutricionais e germinativas, etc.

Réplica de conhecimentos

Já no momento do encerramento do treinamento, Natalino Bernete, Coordenador da A M P C M - A s s o c i a ç ã o

Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno, apelou aos treinandos para que fossem replicar os conhecimentos adquiridos, com vista a que muitos mais camponeses e camponesas, minimizem, igualmente, as perdas mencionadas.

Entretanto...

O Ciclone Tropical Kenneth, que passou também pela Província de Nampula, ainda que sem tamanha violência, afectou milhares de famílias, nos distritos costeiros. Em Memba, por exemplo, a fúria da intempérie destruiu três pontes.

Laurentino Mussaire, Nampula

Ciclone Tropical IDAI e seu impacto, em Nhamatanda



O dilema que se viveu nalguns distritos da Província de Sofala, na sequência do ciclone.

No Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, mais de 85.000 hectares, com diversas culturas, algumas das quais quase prontas para a colheita, sucumbiram à força destruidora do Ciclone Tropical IDAI. O ciclone, caracterizado por ventos e chuvas fortes, e por um rasto de destruição sem memória recente, saldou,

igualmente, em mais de 50 mortos, só em Nhamatanda.

Prejuízos, inclusive mortes

Em conversa com Marcante Fernando, que diz ter vivenciado o drama, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo de detalhes sobre a desoladora ocorrência. “Assisti, impotente, à destruição da minha

residência, do meu celeiro e das minhas machambas. O pior e mais doloroso, foi assistirmos à morte de membros de nossas famílias, e não só” – lamentou.

Sementeira/segunda safra

Tomé José, Administrador de Nhamatanda, que falando ao “Boletim Informativo UNAC”, aproveitou para endereçar condolências às famílias enlutadas, comparou o cenário vivido, à maré alta e turbulenta, e acrescentou que aquela luta popular, pela sobrevivência, foi emocionante e fenomenal. “Foi incrível, triste e comovente, assistirmos, impotentes, à morte de pessoas e animais, e à destruição de quase tudo, em tão curto espaço de tempo” – disse, rigozizando-se pelo facto dos camponeses estarem já aproveitando a humidade, para a sementeira da segunda época.

Lucinda Portugal Tomo, Sofala

Camponeses de l'bane e Tete, trocam experiências

Os membros do Conselho de Direcção da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, nomeadamente, os companheiros Saíde Amélia (Presidente), Lágrima Zandamela (Vice-Presidente) e Helena Chiconela (Secretária), acompanhados pelos companheiros da Coordenação Executiva, efectuaram, em Abril, uma visita de trabalho à Província de Tete, onde reuniram-se com os membros dos Órgãos Sociais da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, para intercâmbio, troca de experiências e visitas de campo.

Depois de visitarem as Uniões Distritais de Camponeses de Cahora Bassa e Chiúta, no dia 12 de Abril, reuniram-se com o colectivo de presidentes das UDAC's, em capacitação, onde souberam, por via de seus depoimentos, do pulsar do movimento, na província.

Registo oficial da UPCI

Refira-se que a UPCI, que aproveitou a ocasião para ouvir das experiências da UPCT, sobre o assunto, e pedir auxílio, foi constituída no ano 2016, e até à data do encontro, não tinha sido juridicamente reconhecida, por razões desconhecidas, já que esta (UPCI) remeteu, em tempo útil, a quem de direito, a documentação exigida para o efeito.

Capacitação dos líderes

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete realizou, nos dias 11 e 12 de Abril, uma capacitação dos presidentes das UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, em número de



Membros dos órgãos sociais e colaboradores das duas Uniões Provinciais, em foto de família.

16, sobre Associativismo, Liderança, Género e Recursos Naturais. Foram facilitadores da capacitação, os companheiros Abílio Paulo, Firmino Thimanimoto e Benedita Mulima, Formadores da UPCT.

Troca de experiências

Ao longo da capacitação, os líderes trocaram experiências, relativamente às matérias leccionadas, e ao dia-a-dia de actividades, nos seus distritos. O “Boletim Informativo UNAC” conversou com o Presidente da UDAC de Macanga, companheiro Josseque Manvuto, que disse sentir-se feliz com o aprendizado, e com a oportunidade de trocar impressões e experiências com os demais companheiros. *“Sinto-me feliz com a capacitação, porque aqui aumentei os meus conhecimentos em relação às matérias transmitidas, e ganhei algumas experiências dos companheiros de outros distritos”* – disse e continuou: *“Meu compromisso agora, é de aplicar e replicar os conhecimentos adquiridos, nas associações do meu distrito”*.

Abílio Paulo, um dos formadores, disse-se igualmente satisfeito com o trabalho realizado, pois, quem lecciona, também aprende. *“Foi bom passarmos estes momentos junto das lideranças do movimento, numa aprendizagem mútua e recíproca”* – concluiu.

E o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Estevene, por sua vez, apelou aos capacitandos, a implementarem o que aprenderam, porque a consolidação do associativismo e o desenvolvimento, em geral, também dependem de cada um fazer, e fazer bem, a sua parte.

Crocodilos mortíferos

Crocodilos continuam semeando luto nas famílias camponesas, um pouco por toda a Província de Tete. O último episódio registou-se na Associação Salgado, na União Zonal de Mpádue, nos arredores da Cidade de Tete, onde três crianças e uma senhora foram mortas por crocodilos.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Chemba: A sementeira pós-Ciclone

Camponeses da Província de Sofala, e do Distrito de Chemba, em particular, estão empenhados na produção da segunda safra, depois da quase total perda da primeira, devido a vários factores, dentre eles, as chuvas, as inundações e o Ciclone Tropical IDAI.

Recorde-se que para além dos incalculáveis estragos protagonizados pelo Ciclone IDAI, a subida dos caudais de vários rios que atravessam a região centro do país, causou, por sua vez, a destruição de culturas diversas.

Retoma da normalidade

Uma vez baixados os caudais dos Rios Zambeze, Púngue e outros, os camponeses estão agora apostando na produção

alternativa, sobretudo, de milho, feijões e hortícolas. No Povoado de Lambane, por exemplo, no Distrito de Chemba, os mais de 75 hectares perdidos da primeira época, estão agora a reflorescendo, com gergelim, em destaque.

Sementes e pragas

Conversando com alguns camponeses, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo que o governo do Distrito de Chemba, ajudou com a distribuição de semente de milho, porém, em quantidades ínfimas. Valéria Belo, camponesa local, lamenta também pelas pragas que destroem culturas, e apela à intervenção do governo distrital, com a pulverização.

José Biasse Alfândega, Sofala

TEMPO, AMIZADE, SABEDORIA, AMOR, FELICIDADE!

Olá. Meu nome é **Felicidade**. E sou casada com o **Tempo**.

Ele, o **Tempo**, meu legítimo e querido esposo, é responsável pela solução de todos os problemas da casa, constrói corações, cura machucados, vence a tristeza... Etc.

Juntos, **eu** e o **Tempo** tivemos três filhos: a **Amizade**, a **Sabedoria**, e o **Amor**.

A **Amizade** é a filha mais velha. Uma menina linda, sincera, alegre. Ela brilha como o sol. Une as pessoas, e faz de tudo para não ferí-las, mas sim, consolá-las.

A do meio é a **Sabedoria**. Culta, íntegra... Sempre foi a mais apegada ao pai, o **Tempo**. A **Sabedoria** e o **Tempo**, portanto, andam sempre juntos!

O caçula é o **Amor**. Ah! Como

esse me dá trabalho! É teimoso, às vezes só quer morar em um lugar...

Eu vivo dizendo: “**Amor**, você foi feito para morar nos corações, não em apenas um só”.

Enfim, o **Amor**, meu filho caçula, é complexo, mas é lindo, muito lindo!... Quando ele começa a fazer estragos, eu chamo logo o pai dele, o **Tempo**, e aí, o **Tempo** vem, e fecha todas as feridas que o **Amor** abriu!

E tudo, no final, sempre dá certo, se ainda não deu, é porque não chegou o final.

Moral da História: Acredite sempre na família. No **Tempo**, na **Amizade**, na **Sabedoria** e no **Amor**. E, automaticamente, a **Felicidade** baterá à sua porta.

Autor desconhecido.

Adaptado por
Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

A UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, celebrou, aos 5 de Junho de 2019, um acordo de parceria programática, com a APN-Ajuda Popular da Naruega; o qual regerá o financiamento/ implementação do Projecto de AC-Agricultura de Conservação, nos Distritos de Mecufi e Metuge.

Faustina Nampalamula, Presidente da UPC-CD, estava feliz na hora da assinatura do Memorando e, em nome dos camponeses locais, em geral, agradeceu à APN, pela parceria, assumindo o compromisso de uma melhor implementação.

Aos beneficiários, Nampalamula apelou para muita responsabilidade, tendo em conta que o foco do projecto está nos resultados, e que, terminada a intervenção, o impacto deste, deverá prevalecer nas comunidades.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Camponeses do Povoado de Licua, no Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia, lamentam a perda de mais de 01 hectare, de produção de hortícolas, devido às chuvas fortes, que inundaram os campos de cultivo.

Segundo explicações dos companheiros Bertil Renato José e Duncras Vasco, ao “Boletim Informativo UNAC”, as culturas foram dadas completamente por perdidas, ficando agora a lamentação dos produtores, que nem sementes têm, para a sementeira alternativa, uma vez terem apostado todos os seus recursos naquela campanha, com a compra de adubos, sementes, insecticidas e insumos afins.

Conceição Manuel, Zambézia